



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

MATEUS LEANDRO BARROS DA COSTA MOURA

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO AMBIENTE HOSPITALAR NA
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES AMPUTADOS: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA.

CAMPINA GRANDE-PB
2024

MATEUS LEANDRO BARROS DA COSTA MOURA

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO AMBIENTE HOSPITALAR NA
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES AMPUTADOS: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Trabalho de Conclusão de Curso no formato de Relatório de Experiência apresentado ao curso Educação Física do Centro Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em educação física.

Orientador: Prof. Me. José Eugênio Elói Moura.

**CAMPINA GRANDE-PB
2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M929i Moura, Mateus Leandro Barros da Costa.

A importância da educação física no ambiente hospitalar na avaliação da qualidade de vida de pacientes amputados [manuscrito] : um relato de experiência / Mateus Leandro Barros da Costa Moura. - 2024.

29 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2024.

"Orientação : Prof. Me. Jose Eugenio Eloi Moura, Departamento de Educação Física - CCBS".

1. Estágio supervisionado. 2. Reabilitação. 3. Educação física. 4. Qualidade de vida. I. Título

21. ed. CDD 613.7

MATEUS LEANDRO BARROS DA COSTA MOURA

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO AMBIENTE HOSPITALAR NA
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES AMPUTADOS: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA

Artigo Científico apresentado à
Coordenação do Curso de Educação
Física da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharelado em
Educação Física

Aprovada em: 21/11/2014.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Regimenia Maria Braga de Carvalho** (***.562.384-**), em **28/11/2024 09:50:56** com chave **68bc20c6ad8711efa82706adb0a3afce**.
- **Anny Sionara Moura Lima Dantas** (***.404.634-**), em **28/11/2024 09:30:49** com chave **997687ccad8411ef9df01a7cc27eb1f9**.
- **Jose Eugenio Eloi Moura** (***.099.204-**), em **28/11/2024 07:46:33** com chave **08853a00ad7611ef8eae06adb0a3afce**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Termo de Aprovação de Projeto Final

Data da Emissão: 28/11/2024

Código de Autenticação: 074834



DEDICATÓRIA

Quero agradecer primeiramente a Deus por ter me dado forças para enfrentar meus medos, minhas barreiras e por nunca ter me deixado desistir de meus sonhos. Sou grato por todas as minhas conquistas até hoje, sem ele guiando meus caminhos eu não chegaria onde cheguei.

À minha mãe, Rosalva, por ter sido uma mãe tão dedicada e não medir esforços para me ajudar, grande parte das minhas conquistas são suas. Sem você eu não seria nada, obrigada por tudo que fez e faz por mim.

Ao meu amigo e companheiro de curso, Everton Alcântara, pela parceria e amizade durante toda essa trajetória acadêmica e de vida, sem seu apoio nada disso teria tomado esse caminho.

Ao professor José Eugênio Eloi, por sua orientação, paciência e por compartilhar seu conhecimento comigo, me ajudou também a superar meus desafios e a construir esse trabalho.

À minha turma de graduação, que tornou essa jornada mais fácil com momentos de aprendizado e apoio de todas as partes.

Aos pacientes Geovane e Alexandre, que confiaram em mim e permitiram que eu aplicasse o que aprendi para ajudá-los com todas as experiências que tive ao lado de vocês, cresci tanto profissionalmente quanto como ser humano.

À equipe multidisciplinar do HUAC, pois com sua colaboração me ajudaram no desenvolvimento e aprendizado, mostrando a importância de um atendimento integrado e acolhedor, além de apenas exercer prática e teorias.

Eu não poderia deixar de mencionar sobre minha querida irmã que me faz tanta falta, quero agradecer à você Maria Tereza ter sido o motivo de eu querer cursar uma graduação, sei que de onde você estiver está olhando por mim. Obrigada por tudo. *In memoriam, Maria Tereza.*

E a todos e a todas as outras pessoas que me apoiaram ao longo dessa caminhada, agradeço por tudo. Este trabalho é fruto da confiança e do apoio que recebi de cada um de vocês. Sou muito grato por ter todos vocês em minha vida, me dando apoio, incentivaram e sempre me fazendo ir à procura do meu futuro.

“A verdadeira motivação vem de realização, desenvolvimento pessoal, satisfação no trabalho e reconhecimento”

Frederick Herzberg

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

HAU	Hospital Universitário Alcides Carneiro
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
QV	Qualidade de Vida

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1 PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO AMBIENTE HOSPITALAR.....	11
2.2 REABILITAÇÃO DE PACIENTES AMPUTADOS.....	11
2.3 QUALIDADE DE VIDA.....	12
3. METODOLOGIA.....	14
4. RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	16
4.1. IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	16
4.2 ESPAÇO NO HUAC: ESTRUTURA E FUNCIONALIDADE.....	17
4.3 ATUAÇÃO NO HUAC.....	18
4.4 ETAPAS DO ACOMPANHAMENTO.....	19
4.5 CONEXÕES E APRENDIZADOS.....	20
4.6 LIÇÕES DE EMPATIA E CUIDADO NO HUAC: UMA JORNADA DE TRANSFORMAÇÃO.....	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	24
APÊNDICES - FOTOS DOS ACOMPANHAMENTOS.....	26

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO AMBIENTE HOSPITALAR NA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES AMPUTADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mateus Leandro Barros Da Costa Moura¹

RESUMO

O presente trabalho analisa a atuação do profissional de educação física na reabilitação de pacientes amputados, com foco no contexto hospitalar. A pesquisa destaca a importância do estágio supervisionado na formação do estudante de educação física, ressaltando suas contribuições para a recuperação e melhoria da qualidade de vida dos pacientes que enfrentam a perda de membros. Por meio de relatos de experiência no ambiente hospitalar, busca-se demonstrar como a aplicação de exercícios físicos supervisionados pode ajudar na superação de obstáculos físicos e emocionais, promovendo o bem-estar e a reintegração social dos pacientes. A pesquisa destaca também a relevância das intervenções físicas e psicológicas, com o profissional de educação física auxiliando na recuperação funcional, além de oferecer suporte emocional para enfrentar as dificuldades do processo. Os objetivos específicos incluem evidenciar o impacto do estágio na formação do estudante, analisar as dificuldades enfrentadas pelos pacientes e o papel do educador físico na superação dessas dificuldades, além de demonstrar como a prática de exercícios contribui para a qualidade de vida dos amputados. A metodologia é qualitativa, com ênfase no relato de experiência do estágio supervisionado, envolvendo observação direta, coleta de dados e análise das interações entre pacientes e profissionais de saúde. A pesquisa conclui a importância do profissional de educação física na reabilitação hospitalar e sua contribuição para o bem-estar integral dos pacientes amputados.

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado. Reabilitação. Educação Física. Qualidade de Vida.

THE IMPORTANCE OF PHYSICAL EDUCATION IN THE HOSPITAL ENVIRONMENT IN ASSESSING THE QUALITY OF LIFE OF AMPUTE PATIENTS: AN EXPERIENCE REPORT

Mateus Leandro Barros Da Costa Moura¹

ABSTRACT

This paper analyzes the role of the physical education professional in the rehabilitation of amputee patients, with a focus on the hospital context. The research highlights the importance of supervised internships in the training of physical education students, emphasizing their contributions to the recovery and improvement of the quality of life of patients facing limb loss. Through experience reports in the hospital environment, the study aims to demonstrate how the application of supervised physical exercises can help overcome physical and emotional obstacles, promoting the well-being and social reintegration of patients. The research also highlights the relevance of physical and psychological interventions, with the physical education professional assisting in functional recovery, as well as providing emotional support to face the challenges of the process. The specific objectives include highlighting the impact of the internship on student training, analyzing the difficulties faced by patients and the role of the physical educator in overcoming these difficulties, and demonstrating how exercise practice contributes to the quality of life of amputees. The methodology is qualitative, focusing on the internship experience report, involving direct observation, data collection, and analysis of interactions between patients and healthcare professionals. The research concludes that the role of the physical education professional in hospital rehabilitation is essential, contributing to the overall well-being of amputee patients.

Keywords: Internship; Rehabilitation; Physical Education; Quality of Life

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa abordará a atuação do profissional de educação física na reabilitação de pacientes amputados, com ênfase no contexto hospitalar. Busca-se compreender a importância do estágio supervisionado na formação do graduando em educação física, ressaltando as contribuições dessa prática para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes que enfrentam a perda de membros. Através de relatos de experiências vivenciadas no ambiente hospitalar, pretende-se demonstrar como a aplicação de exercícios físicos supervisionados pode ajudar os pacientes a superar obstáculos físicos e emocionais, impactando positivamente seu bem-estar e recuperação funcional. A prática da amputação remonta à antiguidade, sendo uma das primeiras referências documentadas entre 3.500 e 1.800 a.C. no *Rig-Veda*, um antigo poema sagrado hindu. Nele, é narrada a história da rainha Vishpla, uma guerreira destemida que perdeu membros em batalha. Com o auxílio de uma prótese de ferro, ela retornou ao campo de combate, demonstrando grande determinação e coragem. Esse relato sublinha a importância das próteses e a habilidade dos amputados em superar as dificuldades (Vanderwerker, 1976, tradução nossa).

Entre 2013 e 2020, o Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS) registrou mais de 50.000 internações para amputações de membros inferiores no Nordeste (SIH-SUS, 2020). Segundo o Ministério da Saúde (2013), 85% das amputações realizadas em 2011 foram de membros inferiores, e 94% das amputações realizadas pelo SUS nesse período envolviam membros inferiores, evidenciando a prevalência dessa modalidade em comparação às amputações de membros superiores. Diante desse cenário, a realização deste estudo se justifica pela crescente demanda de casos de amputação e pela necessidade de uma abordagem multidisciplinar e integrada na reabilitação de pacientes, na qual o profissional de educação física desempenha um papel crucial na recuperação da funcionalidade e na promoção da qualidade de vida desses indivíduos.

Nesse contexto, o profissional de educação física exerce uma função essencial na reabilitação e no bem-estar dos pacientes amputados. Lima (2017) enfatiza a importância dessa atuação, pois ela facilita o processo de reintegração social, favorece o retorno à vida ativa e estimula a prática de esportes. Além de

contribuir para a saúde física, a educação física também serve como ferramenta de reintegração social e fortalecimento emocional, proporcionando aos pacientes amputados maior independência e autoestima. Assim, a relevância deste estudo está em analisar detalhadamente o papel do profissional de educação física, que, além de aplicar intervenções físicas, também oferece suporte emocional, contribuindo para o bem-estar integral dos pacientes.

Tendo como objetivo principal relatar a importância do estágio supervisionado para a atuação do profissional de educação física no ambiente hospitalar, com ênfase nos benefícios dessa intervenção na reabilitação de pacientes amputados. Os objetivos específicos deste trabalho incluem: (i) evidenciar a importância e as contribuições do estágio supervisionado para o estudante de educação física, mostrando como a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso pode colaborar para o processo de reabilitação; (ii) apresentar as dificuldades enfrentadas pelos pacientes durante a realização dos exercícios e analisar como o educador físico pode ajudá-los a superar essas dificuldades, promovendo não só a recuperação física, mas também o suporte emocional necessário para enfrentar os desafios do processo; (iii) demonstrar como os exercícios físicos supervisionados podem melhorar o bem-estar dos pacientes amputados, facilitando sua reintegração social e proporcionando uma melhoria significativa em sua qualidade de vida; e (iv) relatar a experiência prática do estágio supervisionado, evidenciando como os desafios e os benefícios observados durante o acompanhamento de pacientes amputados contribuem para a formação acadêmica e profissional do graduando em educação física.

Este estudo visa, portanto, proporcionar uma reflexão aprofundada sobre o impacto das intervenções físicas na recuperação de pacientes amputados, ressaltando o papel fundamental do profissional de educação física na transformação da experiência do paciente durante a reabilitação e na promoção de sua qualidade de vida.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO AMBIENTE HOSPITALAR

A Educação Física desempenha um papel relevante no ambiente hospitalar, conforme evidenciado por estudos de Leite e Shimo (2006), que destacam sua contribuição significativa para ampliar as possibilidades de benefícios oferecidos aos indivíduos hospitalizados. No campo da Educação Física há diversos estudos que abordam a incorporação de estratégias dessa área no contexto hospitalar

Lunardi, (2010) aponta que a atuação do profissional de Educação Física no ambiente hospitalar pode ser um fator importante, porém a questão que persiste é a percepção que o próprio profissional tem de si. A busca por essa atuação deve ser uma iniciativa pessoal, pois apenas por meio de uma nova postura será possível redefinir as contribuições dessa profissão no campo da saúde.

O papel do profissional de Educação Física na equipe multidisciplinar foi considerado relevante pelos participantes da pesquisa, uma vez que o conhecimento técnico dessa área é um elemento fundamental para a qualidade e eficiência das propostas, conforme destacado por Minelli (2005) e Gimenez (1999).

2.2 REABILITAÇÃO DE PACIENTES AMPUTADOS

De acordo com Giacobbi *et al.*, (2008), indivíduos com deficiência que praticam regularmente exercícios físicos desfrutam de várias vantagens, incluindo um aprimoramento notável na condição física e uma diminuição na chance de contrair doenças cardiovasculares. A realização de atividades físicas também traz benefícios significativos em força e funcionalidade, afetando de forma positiva a percepção que as pessoas têm de si mesmas e de seus corpos. Essa evolução se manifesta na integração social, aumentando a satisfação nas interações e preparando-as para enfrentar estereótipos negativos. Adicionalmente, observa-se um crescimento na auto eficácia, resultando em um desempenho profissional superior.

A recuperação de pacientes amputados exige a intervenção de uma equipe

multidisciplinar, focada em aprimorar a funcionalidade e a qualidade de vida, independentemente da utilização de próteses. É essencial que a equipe entenda as particularidades epidemiológicas de cada paciente, adotando uma estratégia abrangente e personalizada ao longo de todo o tratamento. É crucial levar em conta as particularidades de cada pessoa, atendendo às suas necessidades específicas, para direcionar corretamente a reabilitação e facilitar a obtenção da independência funcional (Chamlian *et al.*, 2013).

Apesar da superação de pessoas que perderam um membro ser frequentemente retratada, a verdade é que essa experiência provoca alterações significativas na vida das pessoas. Vários desses desafios estão ligados a atividades diárias, como questões de mobilidade, readaptação à comunidade e uma diminuição considerável na qualidade de vida (Zidarov, 2009). Levando em conta esses desafios, observa-se um aumento na consciência sobre o bem-estar, unindo as ciências humanas e biológicas. Este método possibilita uma análise mais completa, ultrapassando o controle de sintomas, as taxas de mortalidade ou o aumento da expectativa de vida (Pereira *et al.*, 2012).

2.3 QUALIDADE DE VIDA

A amputação de membros inferiores continua a ser um grave problema de saúde pública no Brasil, frequentemente resultante da doença arterial degenerativa (Foss, 2009). O Grupo de Qualidade de Vida da Divisão de Saúde Mental da Organização Mundial da Saúde (OMS) define a Qualidade de Vida (QV) como a percepção do indivíduo sobre sua posição na vida, dentro do contexto cultural e dos sistemas de valores em que está inserido, levando em consideração seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações, bem como a ausência de doenças ou enfermidades (Fleck *et al.*, 2000).

A Qualidade de vida é identificada em três principais domínios: bem-estar físico, social e psicológico. No domínio físico, são avaliados aspectos como fadiga, dor, sono, independência nas atividades diárias e liberdade em relação aos sinais e sintomas da doença. Já no domínio social, considera-se a percepção do indivíduo sobre seu papel social, suas relações interpessoais, lazer e vida sexual (World Health Organization, 2010). Segundo Chin, (2002) as práticas de exercício físico

estão relacionadas ao aumento da aptidão física dos amputados, o que facilita o retorno às atividades diárias e promove uma melhor aceitação social, uma vez que o indivíduo deixa de ser visto como "dependente".

Nas últimas décadas, o profissional de Educação Física tem conquistado um espaço crescente na área da saúde hospitalar, oferecendo atendimento a populações que buscam melhorias na qualidade de vida (QV). Nesse contexto, a Educação Física se destaca como fundamental, pois, conforme as pesquisas científicas mais recentes, "afirma-se como atividade indispensável para a promoção e preservação da saúde, além de ser essencial para a conquista de uma boa qualidade de vida" (CÓDIGO DE ÉTICA DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, Confef, 2003).

3. METODOLOGIA

Este trabalho tem como metodologia uma abordagem qualitativa, como foco principal refletir sobre a atuação do profissional de educação física em ambiente hospitalar, especificamente na avaliação da qualidade de vida de pacientes amputados. Trata-se de um relato de experiência, no qual a vivência do estágio supervisionado de um aluno de bacharelado em Educação Física serviu como base para a análise das interações profissionais e dos impactos das intervenções na reabilitação dos pacientes. A pesquisa se concentra na aplicação de exercícios físicos voltados para o fortalecimento muscular, equilíbrio e mobilidade, componentes essenciais para a recuperação funcional e psicológica de pacientes que enfrentam a amputação de membros. Destaca-se que este estágio foi pioneiro em ambiente hospitalar, sendo uma iniciativa inovadora para a integração do profissional de educação física no contexto da saúde hospitalar.

O acompanhando das sessões de reabilitação com pacientes amputados foi o ponto inicial da presente pesquisa. A amostra incluiu os pacientes que participaram do processo de reabilitação durante o estágio, além da equipe multidisciplinar que ajudou na escolha das atividades a serem realizadas. O estagiário, sob a supervisão dos profissionais de educação física e da equipe de saúde, foi responsável pelo planejamento e acompanhamento das atividades físicas. Durante o estágio, foi possível observar e implementar atividades práticas de reabilitação, que incluíam exercícios focados no fortalecimento muscular, equilíbrio e mobilidade. A seleção dos exercícios foi realizada com base na avaliação individual de cada paciente, levando em consideração suas condições físicas, limitações e necessidades específicas. Para isso, a equipe multidisciplinar foi fundamental, realizando levantamentos de informações e acompanhando a evolução do quadro clínico dos pacientes.

A coleta de dados foi feita por meio da observação direta das sessões de reabilitação e das interações entre os pacientes e os profissionais de educação física. Além disso, registros das atividades realizadas, bem como feedback dos pacientes e da equipe de saúde, foram coletados para avaliar o impacto das atividades na melhora da qualidade de vida dos pacientes. A avaliação incluiu

também o acompanhamento dos indicadores de força, mobilidade e equilíbrio antes e após as intervenções, visando medir os ganhos funcionais dos pacientes.

A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, com foco na identificação dos aspectos mais significativos da experiência vivida durante o estágio. O relato de experiência buscou refletir sobre os desafios encontrados, as estratégias adotadas e os resultados observados, permitindo uma compreensão mais profunda da importância do profissional de educação física para a reabilitação e a melhoria da qualidade de vida de pacientes amputados. A análise também envolveu a comparação entre as teorias aprendidas durante a formação acadêmica e sua aplicação prática no contexto hospitalar.

Além disso, foi possível a reflexão sobre a contribuição do estágio supervisionado para o crescimento acadêmico e profissional do estudante de educação física. A prática direta com pacientes e a aplicação de intervenções baseadas em teorias de reabilitação física possibilitaram ao aluno uma compreensão mais ampla da relevância do profissional de educação física no campo da saúde, especialmente em contextos hospitalares.

A abordagem qualitativa, ao focar no relato de experiência e na análise das práticas de reabilitação, possibilita um aprofundamento no entendimento de como o profissional de educação física pode influenciar positivamente a recuperação de pacientes amputados, além de destacar o papel essencial do estágio supervisionado, pioneiro em ambiente hospitalar, na formação dos futuros profissionais de educação física. Esse processo evidencia a importância da integração entre teoria e prática para a formação acadêmica, assim como o impacto social das intervenções realizadas, proporcionando uma análise rica e fundamentada dos efeitos das atividades físicas na qualidade de vida dos pacientes e na formação do estudante de educação física.

4. RELATO DE EXPERIÊNCIA

4.1. IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado representou uma oportunidade de contato direto com a realidade profissional do profissional de educação física em ambiente hospitalar. Foi possível perceber a importância e a gratificação de acompanhar o crescimento gradativo de um paciente, entendendo que as práticas aprendidas nas aulas da universidade, bem como as desenvolvidas durante o estágio, têm um impacto significativo na vida dos pacientes. Esse estágio permitiu o desenvolvimento de atividades que, embora aprendidas na teoria, foram pouco aplicadas na prática, favorecendo o aprimoramento das habilidades práticas, proporcionando um maior entendimento e experiência para a futura atuação profissional.

A experiência proporcionou a aplicação do aprendizado em sala de aula com pacientes que necessitavam de cuidados e atenção, possibilitando o contato direto com diferentes públicos e equipes multidisciplinares, como fisioterapeutas, o que contribuiu para o desenvolvimento das habilidades interpessoais, incluindo algumas que não se imaginava possuir. Além disso, o estágio ofereceu uma visão ampla da profissão, superando a visão limitada que muitos têm sobre a área de Educação Física. Foi possível perceber a amplitude da aplicação da educação física, demonstrando que os profissionais dessa área desempenham um papel fundamental na promoção da saúde e do bem-estar.

Além do desenvolvimento de habilidades técnicas e interpessoais, o estágio supervisionado também possibilitou compreender a atuação real da educação física, indo além do senso comum, que a restringe à estética das atividades físicas ou esportivas. Vivenciar o dia a dia da profissão mostrou a importância do profissional de educação física no cuidado com a saúde, bem-estar e qualidade de vida, especialmente em contextos multidisciplinares, como na reabilitação e na promoção da saúde.

4. 2 ESPAÇO NO HUAC: ESTRUTURA E FUNCIONALIDADE

O Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC) é reconhecido por apoiar discentes de cursos na área da saúde, proporcionando experiências práticas que permitem a aplicação das teorias vistas em sala de aula, contribuindo para a formação e capacitação dos estudantes. O hospital oferece um espaço amplo para a realização de atividades de reabilitação, proporcionando uma experiência de ambiente de trabalho tanto para os estagiários quanto para os pacientes que participam das atividades. Durante o estágio, foi realizada a atuação em uma área destinada à fisioterapia e reabilitação, equipada com diversos aparelhos e materiais necessários para o desenvolvimento dos exercícios físicos.

Esses ambientes e suas estruturas específicas são fundamentais, pois possibilitam a realização adequada das atividades práticas, com os aparelhos necessários e um ambiente confortável para os pacientes. O espaço é amplo e bem iluminado, proporcionando condições ideais para a prática dos exercícios físicos. A colaboração com a equipe de fisioterapia e outros profissionais de saúde contribuiu para a criação de um ambiente de cooperação, permitindo o debate sobre estratégias e ajustes nos planos de tratamento para a melhoria e adaptação dos pacientes.

O HUAC também dispõe de salas de avaliação e acompanhamento, que facilitam o monitoramento do progresso dos pacientes. Esses ambientes proporcionaram uma experiência profissional significativa, permitindo uma compreensão mais ampla sobre a realização do trabalho do profissional de educação física em um contexto hospitalar. A interação com a equipe de saúde e com os pacientes foi essencial para compreender as dificuldades e limitações dos pacientes, contribuindo para a elaboração de planos de reabilitação mais eficazes e fortalecendo a relação entre os membros da equipe.

4.3 ATUAÇÃO NO HUAC

Durante o semestre de 2023.2, foi realizada uma experiência no Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC), por meio de uma parceria entre o Núcleo de Fisioterapia e o curso de Bacharelado em Educação Física da UEPB. Essa parceria foi essencial para o desenvolvimento da disciplina de Estágio Supervisionado II - Saúde, proporcionando a inserção de discentes do curso de Bacharel em Educação Física no contexto hospitalar. Esse período foi fundamental para compreender como a educação física vai além das aulas teóricas, revelando a amplitude e a gratificação de atuar na prática hospitalar, além de fornecer conhecimento sobre diretrizes, promoção e prevenção à saúde e, principalmente, a reabilitação de pacientes.

Ao longo de nove semanas, juntamente com outros cinco colegas e sob a supervisão de um professor orientador, foi realizado o acompanhamento de quatro pacientes encaminhados pela fisioterapia, com foco principal em dois deles. Ao longo das etapas do estágio, foi possível estreitar a relação com esses pacientes, conhecendo suas necessidades e desafios. Desde o início, ficou claro que cada atendimento exigia um cuidado personalizado, pois os pacientes apresentavam necessidades e limitações específicas. Assim, foi necessário ajustar os exercícios de força, equilíbrio e mobilidade de acordo com as condições físicas de cada um, sempre respeitando seus limites, mas buscando promover melhorias durante o processo. Ao acompanhar esses dois pacientes, foi possível aplicar técnicas que até então haviam sido observadas apenas na teoria, além de vivenciar a interação profissional-paciente, considerando as questões físicas e emocionais, oferecendo o apoio necessário. A cada atendimento, era evidente que o suporte oferecido contribuía para a realização adequada dos exercícios e para o progresso no processo de reabilitação.

Além disso, essa experiência proporcionou uma visão mais ampla da interdisciplinaridade. Trabalhar em equipe foi fundamental para o aprendizado e para a troca de conhecimentos, evidenciando a importância da colaboração entre diferentes áreas para um atendimento integral e eficaz. Nessa perspectiva, foi possível perceber que a função do profissional de educação física no ambiente hospitalar vai além da recuperação física, englobando também aspectos emocionais e sociais dos pacientes. A interação com os pacientes demonstrou como pequenas

vitórias e momentos de superação são motivadores para os profissionais da saúde, revelando o impacto concreto do trabalho conjunto.

Essa vivência teve um impacto profundo na trajetória acadêmica, oferecendo um aprendizado significativo que será valioso para enfrentar desafios futuros, tanto na prática quanto nas questões interdisciplinares e emocionais. O estágio foi uma oportunidade de desenvolvimento pessoal e profissional, permitindo compreender as relações humanas no cuidado e destacando a importância do profissional de educação física na recuperação completa dos pacientes.

4.4 ETAPAS DO ACOMPANHAMENTO

Durante o estágio supervisionado, foi possível vivenciar diversas etapas de aprendizado, que contribuíram tanto para o crescimento acadêmico quanto para a formação profissional. O processo iniciou-se com a fase de recepção, na qual foi elaborado um cronograma que orientaria as atividades ao longo do quadrimestre. Essa etapa demandou tempo e esforço, pois envolveu intenso trabalho colaborativo da equipe multidisciplinar, composta por fisioterapeutas, educadores físicos e outros profissionais da saúde. A construção do cronograma foi essencial para o entendimento das necessidades dos pacientes, além de permitir a realização de anamnese geral e avaliações iniciais. As avaliações físicas e de composição corporal realizadas nessa fase possibilitaram à equipe uma visão mais detalhada das condições de saúde dos pacientes, o que permitiu aplicar as teorias aprendidas durante a formação acadêmica.

Após a elaboração do cronograma e o levantamento das informações dos pacientes, deu-se continuidade ao estágio com a fase de prescrição de exercícios. Esta etapa foi de grande relevância, pois envolveu a adaptação dos exercícios às necessidades e limitações individuais de cada paciente. Durante esse processo, foi possível observar a importância de uma prescrição cuidadosa e personalizada, essencial para a recuperação e o bem-estar dos pacientes. A análise das atividades físicas e a adaptação das mesmas de acordo com as condições dos pacientes reforçaram a importância de um acompanhamento contínuo e especializado.

Seguindo a fase de prescrição, iniciou-se o acompanhamento das práticas de exercícios físicos. Essa fase foi marcante, pois permitiu observar as reações dos pacientes durante a execução dos exercícios, possibilitando ajustes contínuos conforme necessário. Foi possível compreender a importância de uma abordagem flexível, considerando os limites e as respostas de cada paciente. O acompanhamento direto dos exercícios também evidenciou o impacto positivo das intervenções, visto que os pacientes apresentaram progressos ao longo das atividades realizadas.

A fase de reavaliação foi uma das mais enriquecedoras, pois permitiu avaliar o progresso dos pacientes com base nos protocolos definidos, conforme as teorias e práticas aplicadas durante o estágio. A interação com a equipe e a discussão sobre as estratégias a serem adotadas, incluindo a decisão sobre a alta ou a continuidade das atividades, foi um aspecto importante dessa fase. A troca de opiniões entre os profissionais de saúde destacou a relevância do trabalho coletivo e da comunicação eficaz, fundamentais para o sucesso no processo de reabilitação.

Essa experiência no estágio possibilitou uma compreensão prática das teorias abordadas durante a formação acadêmica, além de evidenciar a importância da colaboração entre diferentes áreas da saúde. O estágio proporcionou uma visão ampla sobre o trabalho do profissional de educação física no ambiente hospitalar, demonstrando como o acompanhamento físico e emocional pode ser essencial para a recuperação dos pacientes. As diversas fases do estágio foram fundamentais para a construção de um aprendizado sólido, que servirá como base para a futura atuação profissional na área da educação física.

4.5 CONEXÕES E APRENDIZADOS

Ao final do estágio, foi possível não apenas acompanhar, mas também observar a progressão dos pacientes. Dois pacientes, em particular, deixaram de ser apenas casos clínicos a serem monitorados, transformando-se em pessoas com quem foi possível estabelecer um vínculo mais próximo. Essa conexão pessoal tornou o processo de reabilitação ainda mais significativo, tanto para os pacientes quanto para os profissionais envolvidos. A observação da resposta positiva dos

pacientes aos exercícios e o impacto que isso teve em suas vidas foi uma experiência profundamente gratificante.

As interações durante os atendimentos promoveram a construção de um vínculo significativo, o que contribuiu positivamente no processo de recuperação dos pacientes. Além disso, proporcionou um aprendizado valioso sobre a importância da empatia e do apoio emocional no contexto da reabilitação. O término do estágio representou um momento de grande aprendizado e satisfação, reforçando a relevância das relações interpessoais nesse ambiente. A experiência não apenas reafirmou o interesse pela educação física, mas também demonstrou como essas relações são fundamentais para a formação profissional e para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

4.6 LIÇÕES DE EMPATIA E CUIDADO NO HUAC: UMA JORNADA DE TRANSFORMAÇÃO

Como afirmado por Queirós (2014), o estágio deve ser entendido como um período de aprendizado e análise, integrando as dimensões científica, prática, investigativa e reflexiva. Nesse contexto, a experiência no HUAC foi mais do que um estágio, sendo um período intenso de descobertas sobre o ambiente hospitalar e o significado do cuidado. Desde o primeiro dia, ficou evidente que o ambiente hospitalar carrega uma energia única, onde cada indivíduo, seja paciente, profissional de saúde ou estagiário, possui suas próprias histórias, desafios e esperanças. A observação dos pacientes ao entrarem nas sessões, enfrentando as dores e limitações diárias, permitiu compreender o verdadeiro significado de empatia e paciência.

O contato direto com os pacientes não só possibilitou a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica, mas também evidenciou como uma palavra amiga e uma escuta atenta são essenciais para o sucesso de qualquer plano de reabilitação. A prática de saúde coletiva foi compreendida de forma mais abrangente, considerando a pessoa como um todo. Em cada sorriso, nas pequenas vitórias diárias e nas conversas informais, ficou claro o quanto o apoio emocional é fundamental para a reabilitação. O papel do estagiário foi além de ajustar exercícios físicos, sendo essencial oferecer suporte e presença genuína.

Esse estágio proporcionou a oportunidade de sair da zona de conforto, destacando a importância da simplicidade e da sensibilidade. Acompanhar o progresso de alguns pacientes e observar sua dedicação ao processo de reabilitação evidenciou a força de cada ser humano para superar suas dificuldades. Os laços construídos ao longo do estágio fizeram com que cada paciente fosse visto como uma história, e não apenas um "caso a ser atendido", tornando-se parte significativa da trajetória pessoal e profissional.

Ao final, o estágio proporcionou uma experiência transformadora, que reforçou a paixão pela área e o compromisso de seguir em frente, incorporando as lições de humanidade e cuidado aprendidas. Mais do que a técnica, ficou claro o valor do apoio emocional e da presença no processo de recuperação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do estágio supervisionado no HUAC teve um impacto significativo na formação profissional e pessoal, atendendo aos objetivos de aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo da trajetória acadêmica e expandir a compreensão sobre o cuidado em saúde. O estágio proporcionou a oportunidade de vivenciar a prática hospitalar, revelando que o cuidado vai além das habilidades técnicas, envolvendo também aspectos como empatia e paciência, essenciais na criação de vínculos com os pacientes e na promoção de uma recuperação mais humanizada.

Os objetivos do estágio foram alcançados ao possibilitar a aplicação de conhecimentos teóricos em um contexto real, onde as relações humanas se mostraram fundamentais para o sucesso do processo de reabilitação. Essa vivência reforçou a importância da educação como transformadora, conforme citado por Paulo Freire, permitindo perceber o impacto positivo das interações entre profissional e paciente no processo de recuperação.

Ao final, a experiência ampliou a visão sobre a profissão, tornando o estagiário mais sensível e responsável no cuidado com os pacientes, não apenas no aspecto físico, mas também no emocional e psicológico. O estágio no HUAC não apenas reafirmou a paixão pela área da Educação Física, mas também capacitou a ser um profissional mais consciente, atento às necessidades do paciente e comprometido com o bem-estar e a qualidade de vida daqueles que confiam no trabalho realizado. Assim, essa experiência contribuiu de forma significativa para a formação e para o desenvolvimento de uma abordagem mais humanizada e cuidadosa na prática profissional.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, M. **Diretrizes de atenção à pessoa amputada** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, 1. ed., 2013.
- CHAMLIAN, T. R. et al. **Perfil epidemiológico dos pacientes amputados de membros inferiores atendidos no Lar Escola São Francisco entre 2006 e 2012**. *Acta Fisiátrica*, v. 20, n. 4, p. 219–223, 2013.
- CHIN, T. et al. Physical fitness of lower limb amputees. *American Journal of Physical Medicine and Rehabilitation*, v. 81, p. 321–325, 2002.
- CONFEEF - CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Resolução CONFEEF n.º 056, de 18 de agosto de 2003**. Dispõe sobre o Código de Ética dos Profissionais de Educação Física registrados no Sistema CONFEEF/CREFs. Rio de Janeiro: CONFEEF, 2003. Disponível em: http://www.confef.org.br/extra/resolucoes/conteudo.asp?cd_resol=103. Acessado em: 27 nov. 2024.
- FLECK, MPA; LOUZADA, S; XAVIER, M; CHACHAMOVICH, E; VIEIRA, G; SANTOS, L et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação de qualidade de vida “WHO-QOL-bref”. **Revista de Saúde Pública**, v. 34, n. 2, p. 178-183, 2000.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.
- GIACOBBI, P. R., Jr et al. **Atividade física e qualidade de vida vivenciada por indivíduos altamente ativos com deficiência física**. *Atividade Física Adaptada Trimestralmente: APAQ*, v. 25, n. 3, p. 189–207, 2008.
- FOSS, MHD; MARTINS, MRI; MAZARO, LM; MARTINS, MID; GODOY, JP. Qualidade de vida dos cuidadores de amputados de membros inferiores. **Revista Brasileira de Neurociências**, v. 17, n. 1, p. 8-13, 2009.
- GIMENEZ, R. O profissional e Educação Física na equipe multidisciplinar de trabalho com portadores de deficiência mental. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 4, n. 4, p. 56-58, 1999.
- LEITE, T. M. C.; SHIMO, A. K. K. Visitando a literatura sobre o uso de brinquedos nas unidades de internação pediátrica. **Revista Nursing**. v.102, n. 9, p.1093-7, 2006.
- LUNARDI, D. S. A recreação hospitalar e o paciente infantil: um campo aberto ao profissional de educação física. 2010. 100 f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Educação Física) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2010
- LIMA, R.; ARAÚJO DOS, S. **Nível de atividade física e qualidade de vida em amputados de membros inferiores no município de Aracaju-SE**. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2015.

MINELLI, D. S. **Profissional de educação física e a intervenção em equipes multidisciplinares**. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Centro de Educação Física e Desporto, Universidade Estadual de Londrina, Londrina

PEREIRA, E. F.; TEIXEIRA, C. S.; SANTOS, A. **Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 26, n. 2, maio, 2012.

QUEIRÓS, P. **Da formação à profissão: o lugar do estágio profissional**. In: BATISTA, P.; GRAÇA, A.; QUEIRÓS, P. (Org.). **O estágio profissional da (re)construção da identidade profissional em educação física**. Porto: Ed. U. PORTO, 2014. p. 68-83.

SANTOS, J. R.; VARGAS, M. M.; MELO, C. M. DE. **Nível de atividade física, qualidade de vida e rede de relações sociais de amputados**. Revista Brasileira de Ciências e Movimento, v. 22, n. 3, p. 20–26, 2014.

SUS, M. **Procedimentos hospitalares do SUS**. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), 2020.

VANDERWERKER, E E. **A brief review of the history of amputations and prostheses**. Inter Clinic Information Bulletin, v. 15, p. 25, 1976.

WORLD HEALTH ORGANISATION. **Measuring quality of life** [internet]. 2010 [acesso em 27 nov. 2024]. Disponível em: http://www.who.int/mental_health/media/68.pdf.

ZIDAROV, D.; SWAINE, B.; GAUTHIER-GAGNON, C. **Hábitos de vida e perfil protético de pessoas com amputação de membro inferior durante a reabilitação e um acompanhamento de 3 meses**. Arch. Phys. Med. Rehabil., v.

APÊNDICES - FOTOS DOS ACOMPANHAMENTOS

Figura 1: Apresentação da execução dos exercícios aos pacientes:



Fonte: Autoria própria, 2024.

Figura 2: Apresentação da execução dos exercícios aos pacientes:



Fonte: Autoria própria, 2024.

Figura 3: Apresentação da execução de alongamentos para os pacientes:



Fonte: Autoria própria, 2024.

Figura 4: Execução dos exercícios por um dos paciente e o acompanhamento de alguns membros da equipe:



Fonte: Autoria própria, 2024.

Figura 5: Execução dos exercícios por um dos pacientes:



Fonte: Autoria própria, 2024.

Figura 6: Execução dos alongamentos por um dos pacientes:



Fonte: Autoria própria, 2024.

Figura 7: Equipe finalizando os atendimentos dos dois pacientes em que me destaquei nos acompanhamentos:



Fonte: Autoria própria, 2024.